



Identificação

Área de Avaliação: Ciência de Alimentos

Coordenador de Área: Maria Angela de Almeida Meireles (FEA/UNICAMP)

Coordenador-Adjunto: Sandra Regina Salvador Ferreira (EQEA/UFSC)

Coordenador-Adjunto Profissional: Luiza Helena Meller Silva (FEA/UFPA)

I. Considerações gerais sobre o Seminário

O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) como o próprio nome indica, é um SISTEMA formado por Programas de Pós-graduação (PPG) de diversas áreas do conhecimento; e, os resultados deste sistema dependem muito mais de como estas áreas interagem do que do resultado de cada área isoladamente. Melhorias no SNPG dependem de um processo de aprendizado contínuo que deve ser estruturado com base no Método Científico. Há variações de desempenho nos PPG que compõem o SNPG e, o entendimento das causas destas variações permite estabelecer ações que promovam a redução da variação e o aumento na presença de PPGs com desempenho superior. Um componente importante do SNPG são as pessoas (pesquisadores, discentes, gestores, etc.) que atuam no sistema, as quais, pela própria natureza e formação, apresentam uma grande diversidade. Essa diversidade deve ser compreendida e trabalhada para que seja uma alavanca para a melhoria do sistema como um todo, caso contrário, poderá se tornar um grande empecilho para a melhoria do sistema.

A Área de Ciência de Alimentos no contexto nacional

No contexto do SNPG, a área de Ciência de Alimentos (CA) faz parte da Grande Área de Ciências Agrárias que compõe o Colégio da Ciências da Vida ao lado da Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. Na Grande Área de Ciências Agrárias além da CA encontram-se as áreas de Agrárias I, Medicina Veterinária e Zootecnia que em conjunto abrigam 398 PPGs. Até 2014, a CA era formada por 27 PPGs que oferecem mestrado e doutorado (58%), 15 PPGs que oferecem apenas mestrado (32%) e 5 PPGs que oferecem o mestrado profissional (10%). Em 2014 foram aprovados 4 cursos de doutorado em IESs localizadas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste (2) e 3 mestrados profissionais. Desta forma, atualmente, na CA existem 31 PPGs que oferecem cursos de mestrado e doutorado, 11 que oferecem apenas mestrado e 8 que oferecem o mestrado profissional. Destaque-se que um dos cursos de mestrado profissional aprovado foi proposto por IES que já oferecia mestrado e doutorado (UFPEL). Na Tabela 1 mostramos a distribuição dos PPGs nas diversas regiões do país para o ano de 2013. Analisando-se os dados observamos grandes assimetrias entre as diversas regiões em número de alunos matriculados, titulados e docentes. É necessário reconhecer que para diminuir estas

assimetrias serão necessárias ações que promovam o retorno de egressos para suas regiões de origem e, adicionalmente, fomentar a verticalização do ensino em IESs das regiões com pouca oferta de vagas e/ou docentes para que a permanência do egresso em sua região represente uma possibilidade real de crescimento local.

Tabela 1: Distribuição de PPGs por região com matriculados (MSc – mestrado, Dr – doutorado, MScProf – mestrado profissional), titulados e docentes (DP – permanente, DC – Colaborador, DV – visitante) no ano de 2013

PPGs (Região)	Alunos Matriculados			Profissionais Titulados			Docentes		
	MSc	Dr	MScProf	MSc	Dr	MScProf	DP	DC	DV
2 (CO)	54	0	0	20	0	0	18	0	0
8 (NE)	238	52	0	97	13	0	98	12	0
2 (NO)	51	12	0	14	0	0	24	3	0
20 (SE)	505	745	81	258	143	23	307	57	7
14 (SU)	359	406	33	181	86	10	178	38	5

A assimetria regional no número de docentes (Tabela 1) e consequentemente na oferta de vagas se reflete no desempenho dos PPGs. Analisando-se os resultados das Avaliações Trienais de 2007, 2010 e 2013 e o Documento de Área 2013 observamos que houve um crescimento expressivo no número de PPGs na CA. Da análise considerando os locais aonde estes novos programas foram abertos constatamos que estão ligados à implantação de novos Cursos em Universidades já estabelecidas, em novos Campis destas Universidades e, com frequência maior nos Institutos Federais de Ensino. Os PPGs podem ser classificados em três grupos: (i) PPGs apenas com mestrado (MSc), num total de 15 cursos sendo 10 com nota 3 e 5 com nota 4. Estes cursos estão distribuídos em todas as regiões do país; dentre estes existem cursos que permaneceram com nota 3 desde sua implantação. Portanto, necessitam de atenção especial da Coordenação de Área. (ii) PPGs que oferecem o mestrado profissional (MScProf) somam 5 cursos dos quais 4 têm nota 3 e 1 tem nota 4. (iii) PPGs com cursos de mestrado e doutorado (MSc-Dr), num total de 27, distribuídos em todas as regiões do país exceto na região Centro Oeste. Dentre estes programas, temos um caso atípico de nota 3; no entanto a coordenação do PPG já implantou inúmeras medidas que resultaram em melhorias no desempenho, como pode ser observado nas Figuras 32 e 33 que mostra a produção qualificada dos PPGs. Existem 14 PPGs com nota 4 e 6 com nota 5. Programas nota 7 e 6 totalizam 6, perfazendo 10% do total de PPGs da CA. Observamos destes dados que existe um espaço grande para trabalho no sentido de melhorar o desempenho dos PPGs nota 4. Em 2014 foram aprovados 4 cursos de doutorado em IESs localizadas nas regiões Sul (1), Sudeste (1) e Nordeste (2) e 3 cursos de mestrado profissional nas regiões Centro Oeste (1), Sudeste (1) e Sul (1). Na Tabela 2 mostramos as notas dos PPGs seguindo a classificação anterior, ou seja, MSc, MScProf e MSc-Dr para os PPGs das diversas unidades da federação (UF); observamos que existem assimetrias regionais que requerem

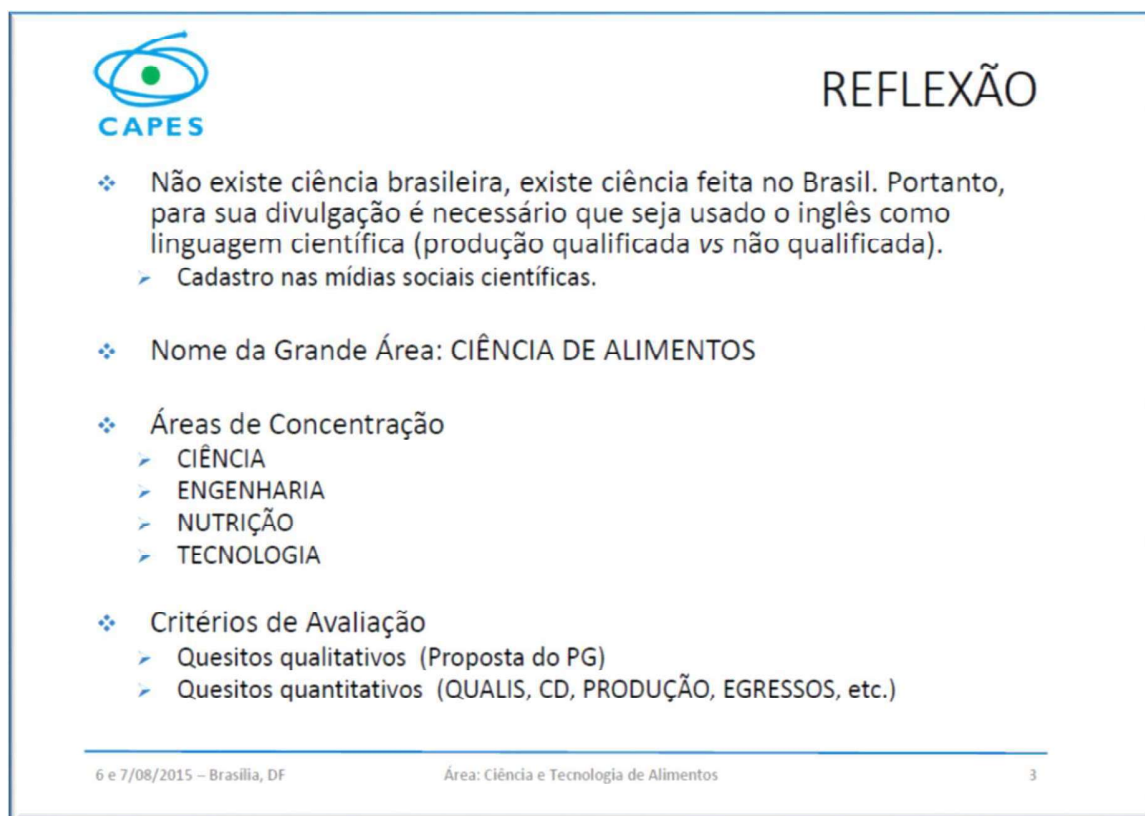
atuação da Coordenação de Área para induzir mudanças que possam no médio e longo prazos fazer com que os PPGs hoje com conceito 3 e 4 atinjam conceitos 5 e, quiçá, atinjam o patamar de excelência.

Tabela 2: Notas dos PPGs nas diversas unidades da federação (UF)

Tabela 2 (a)		Tabela 2(b)		Tabela 2 (C)	
Mestrado e Doutorado		Mestrado		Mestrado Profissional	
Sigla IES (UF)	Nota	Sigla IES (UF)	Nota	Sigla IES (UF)	Nota
UFRRJ (RJ)	3	UNIRIO (RJ)*	3	IFGoiano (GO)*	3
UEM (PR)	4	UTFPR (PR)	3	UFPEL (RS)*	3
UFRGS (RS)	4	UFT (TO)	3	IFSULDEMINAS*	3
UFPA (PA)	4	UFES (ES)	3	IFRJ (RJ)	3
USP/ESALQ (SP)	4	UFPB/J.P./TA (PB)	3	IFSEMG (MG)	3
UFC (CE)	4	IFCE (CE)	3	IFTM (MG)	3
USP/EA (SP)	4	IFMT (MT)	3	UTFPR (PR)	3
UNESP/SJRP (SP)	4	UNOPAR (PR)	3	UFJF (MG)	4
UNESP/ARAR (SP)	4	FUFSE (SE)	3	* Implantado em 2015	
UFPB/J.P./CA (PB)	4	UFBA (BA)	3		
UFMG (MG)	4	UESB (BA)*	4		
UFSC (RS)	4	UFRPE (PE)	4		
UFRJ (RJ)	4	FUFPI (PI)*	4		
UFPR (PR)	4	UEPG (PR)*	4		
UFPEL (RS)	5	UFG (GO)	4		
UFLA (MG)	5	*Dr implantado em 2015			
UEL (PR)	5				
FURG (RS)	5				
URI (RS)	5				
UFV (MG)	5				
UNICAMP/AeN (SP)	5				
UFSC/CA (SC)	6				
UNICAMP/TA (SP)	6				
UFSC/EA (SC)	6				
USP/CA (SP)	7				
UNICAMP/CA (SP)	7				
UNICAMP/EA (SP)	7				

Uma característica que pode ser observada através da análise da produção técnica/científica da CA é que parte dos PPGs com notas 3 persistem na publicação em português. Muito embora, não seja em si um demérito, hoje, dado que o idioma técnico/científico é o inglês, pouco espaço dispõem os pesquisadores para divulgação de suas pesquisas de veículos relevantes cujo idioma seja o português. Isto, acarreta um círculo vicioso no

qual por não publicar em inglês as pesquisas realizadas nestes PPGs têm baixíssimo impacto, resultado em notas baixas a cada avaliação. Trazendo este tema para o Seminário de Meio Termo (SMT), na Figura 1 mostramos algumas das preocupações da Coordenação de Área com este temas e seus correlatos.



REFLEXÃO

- ❖ Não existe ciência brasileira, existe ciência feita no Brasil. Portanto, para sua divulgação é necessário que seja usado o inglês como linguagem científica (produção qualificada vs não qualificada).
 - Cadastro nas mídias sociais científicas.
- ❖ Nome da Grande Área: CIÊNCIA DE ALIMENTOS
- ❖ Áreas de Concentração
 - CIÊNCIA
 - ENGENHARIA
 - NUTRIÇÃO
 - TECNOLOGIA
- ❖ Critérios de Avaliação
 - Quesitos qualitativos (Proposta do PG)
 - Quesitos quantitativos (QUALIS, CD, PRODUÇÃO, EGRESSOS, etc.)

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF Área: Ciência e Tecnologia de Alimentos 3

Figura 1. Algumas particularidades da CA.

A CA é uma área multidisciplinar cabendo cursos com vocações numa das 4 áreas básicas desta área multidisciplinar: Alimentos e Nutrição, Ciência de Alimentos, Engenharia de Alimentos, Tecnologia de Alimentos. Como resultados temos PPGs focados em cada uma dessas 4 áreas básicas e PPGs que envolvem 2, 3 ou 4 das áreas básicas como indicado na Figura 1. Muito embora persistam várias denominações de PPGs (Figura 2), com facilidade, todos poderiam ser agrupados nas 4 áreas básicas conforme mostrado na Figura 1.

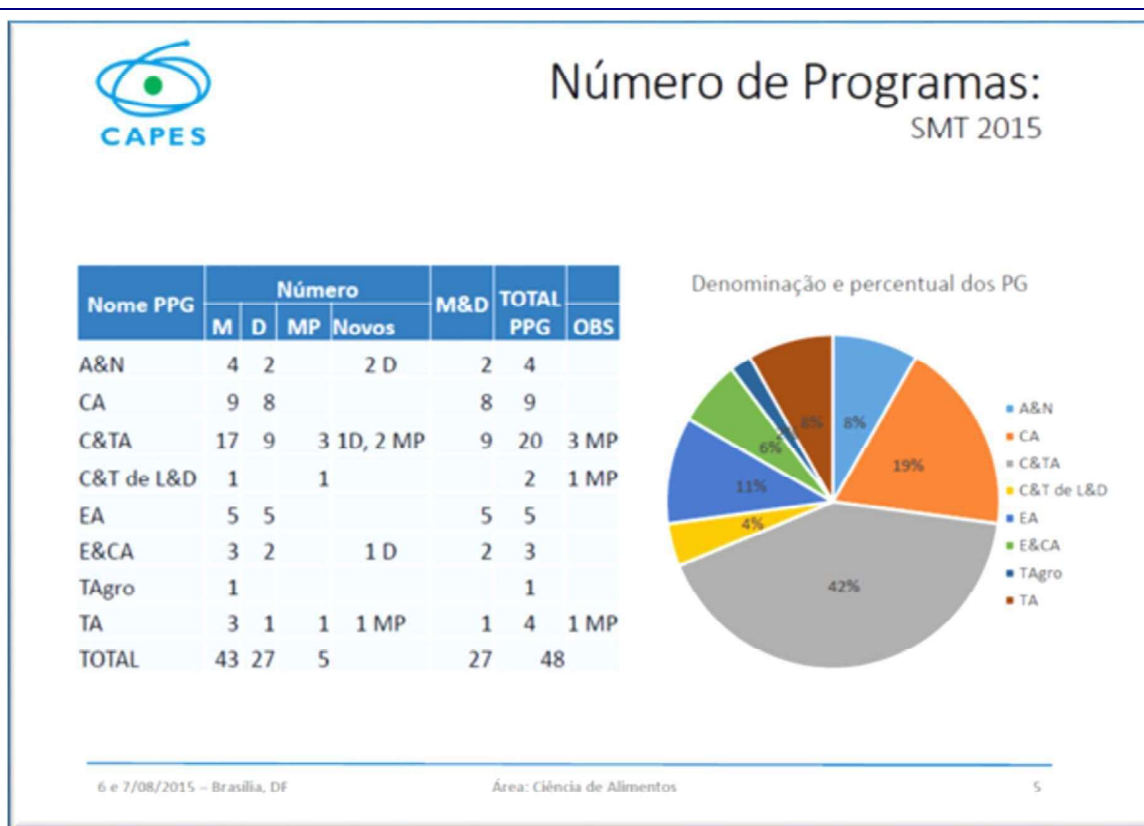


Figura 2. Denominação dos diversos PPGs da CA

A importância do Seminário de Meio Termo

A Fotografia de Meio Termo (FMT) da CA foi um trabalho conjunto da Coordenação de Área e dos PPGs. A organização do evento demandou dos Coordenadores de PPGs uma imersão nos dados de 2013 de 2014 de cada programa. E possibilitou a identificação, ainda que parcial, de pontos que requerem atuação imediata das Coordenações para que a avaliação quadrienal satisfaça as expectativas sempre positivas dos PPGs.

Desta forma a leitura de cada PPGs de seu próprio desempenho quando confrontado com a leitura realizada pela Coordenação de Área mostrou com clareza os pontos fracos e fortes dos diversos PPGs. A participação de Coordenadores dos cursos implantados em 2015 foi bastante positiva no sentido de mostrar como funciona o sistema de avaliação e, portanto, como cada PPG deve se preparar para a avaliação quadrienal. A Plataforma Sucupira, hoje já melhor compreendida pelos PPGs, foi uma ferramenta importante na apresentação dos dados qualitativos e quantitativos.

A apresentação institucional da CAPES auxiliou os Coordenadores de PPG a entenderem não só a história da CAPES nos seus 65 anos de existência, assim como, as limitações orçamentárias atuais 2% do orçamento da capes para gasto com servidores e logística. Os macros dados do SNPG: Número de matriculados MSc e Dr aumentou 45%, número de docentes aumentou 60%, no Brasil de 2007 a 2013. A posição do Brasil de 13º em produção e 18º em impacto no cenário internacional. Que a produção nas áreas afins à agricultura é a segunda maior em quantidade no Brasil. Que o sistema de avaliação tem papel importante na qualidade, ou seja, que os conceitos destacam o reconhecimento e promovem a confiabilidade. Que os critérios revisados pela própria comunidade acadêmica, torna-se mais justos e adequados aos diferentes momentos da Ciência Brasileira. Que o objetivo da avaliação é estabelecer padrão de qualidade. Subsidiar a política de PG para desenvolvimento da PG. Que critérios quantitativos como o fator de impacto para artigos em periódico devem ser empregados com sabedoria. Que a avaliação quantitativa é instrumento para a asserção da qualidade, que deve ser o foco de todas as avaliações. Que a CAPES está aderindo ao manifesto de Leiden¹ e que a Plataforma é um instrumento para toda a análise. E, finalmente, que o Brasil já aumentou a quantidade de artigos publicados, agora é o momento de trabalhar na qualidade que promoverá a incorporação do conhecimento desenvolvido na sociedade. Avaliação por pares ainda parece ser a melhor alternativa.

Sobre a aprovação dos SMT

Finalmente, os SMT foram discutidos e aprovados nas reuniões do Conselho Técnico Científico (CTC ES) em suas reuniões 158ª e 159ª. O uso das informações consolidadas obtidas da Plataforma Sucupira seria homogêneo para todas as 48 áreas de avaliação; especificidades de cada área seriam definidas permitiriam o estabelecimento de metodologia própria por área. Desta forma, a CA optou por fazer a análise qualitativa considerando todos os itens que constam da aba “Proposta do Programa”. A análise quantitativa considerou a eficiência de formação de recursos humanos e a comparação entre a produção qualificada e não qualificada de artigos em periódicos usando como referência os QUALIS 2013 e 2014. Foram utilizados os dados das Planilhas Excel de Dados Brutos (PDB) fornecidos pela DAV-CAPES e atualizados em 19/7/2011.

A Metodologia de Análise

A avaliação dos PPGs foi dividida em dois blocos, o qualitativo e o quantitativo. O bloco qualitativo consistiu na leitura de todas as propostas dos PPGs, com a atribuição dos conceitos (Não = não atendeu os requisitos do item, nota = 0, Sim = atendeu os requisitos do item, nota 1 e, Médio = atendeu parcialmente o item, nota 0,5). Os itens considerados neste bloco consistiram dos quesitos da Proposta do Programa conforme as diferentes abas da Plataforma Sucupira e listados na Figura 6. A métrica usada foi a mesma para todos os itens

¹ 23 APRIL 2015 | VOL 520 | NATURE | 429

com o objetivo de evitar qualquer associação com os conceitos/notas utilizados no Documento de Área vigente (2013) evitando-se assim que o SMT fosse equivocadamente associado a uma avaliação. Com a leitura de todas as propostas foi possível destacar alguns comentários apresentados no SMT, para cada quesito avaliado, sem, entretanto, identificar o PPG de origem. Os destaques para cada quesito foram selecionados de forma a evidenciar os aspectos positivos e os aspectos negativos que configuraram a avaliação acima citada (Sim, Não e Médio). A lista dos quesitos com os destaques foi apresentada e discutida no SMT como parte da avaliação qualitativa.

Na análise quantitativa, os dados de produção intelectual tiveram que ser extraídos das PDB. A extração foi feita a partir da primeira PDB e posteriormente nas PDB de 19/7/2015. Tendo em vista que o volume de dados era grande foi inicialmente feita a extração usando ferramentas do Excel e refinada manualmente para exclusão de repetições devido às imperfeições na entrada de dados. Tendo demandado muitas horas de trabalho, optamos por neste momento por analisar somente os dados de produção de artigos em periódicos. Foram construídos 2 indicadores: (i) total de artigos em periódicos “C” e (ii) total de artigos em periódicos qualificados nos QUALIS 2013 e 2014. Posteriormente, foi construído o indicador equivalente “A1” usando os pesos A1 = 100; A2 = 85; B1 = 70; B2 = 55; B3 = 40; B4 = 25 e B5 = 10 denominado EQA1 (Figuras 34 e 35). Foram construídos também os indicadores de eficiência na formação de recursos humanos, denominado ERH, obtido da razão entre o número de matriculados e dos titulados em cada ano (Figuras 24 a 28). Finalmente, foi usado o tempo médio de titulação (Figuras 30 e 31). Estes dois últimos indicadores foram avaliados usando-se para comparação os PPGs classificados nos 3 grupos indicados na Tabela 1.

A programação do SMT foi organizada prevendo-se algumas apresentações e discussão de temas acordados previamente com os PPGs. As apresentações foram organizadas em 5 grupos: (i) apresentação institucional da CAPES (9:10 – 10:50 de 6/8/2015); (ii) apresentação do roteiro do SMT pela Coordenadora de Área (11:00 – 11:20); (iii) apresentação dos PPGs na seguinte ordem: MSc, MScProf e MSc-Dr. Cada PPG teve 5 minutos para a apresentação da sua fotografia, o tempo total de cada apresentação foi rigorosamente controlado; (iv) apresentação da análise qualitativa pela Coordenadora Adjunta Acadêmica; (v) apresentação de dados gerais da área CA pela Coordenadora de Área e apresentação da análise quantitativa pela Coordenadora de Área. As discussões foram mediadas pela Coordenadora de Mestrado Profissional. No dia 6/8/2015 foram finalizadas as apresentações de todos os PPGs. No dia 7/8/2015 (9:00 – 12:30 h) os trabalhos se iniciaram com a apresentação seguida de discussão da análise qualitativa. Em seguida (14:08 – 16:45) foram discutidos vários pertinentes às análises qualitativa e quantitativa, propostas de comissões para análise de pontos específicos, como por exemplo critérios do QUALIS acadêmico e profissional.

A Comissão de Análise



A Comissão de análise dos PPGs da CA foi formada pela Coordenação de Área, ou seja, pela Coordenadora (Maria Angela de Almeida Meireles), Coordenadora Adjunta (Sandra Regina Salvador Ferreira) e Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional (Luiza Helena Meller Silva). O Prof. Dr. Mário Maróstica Junior (FEA/UNICAMP, Coordenador do PPGs da FEA) secretariou o SMT a pedido da Coordenação de Área.

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

A reunião teve início com a apresentação “Apresentação-SMT-6agosto-Roteiro” (ANEXO-1) durante a qual foram detalhados os principais pontos que seriam discutidos durante a reunião; foi indicada a ordem de apresentação dos PPGs determinada por sorteio, conforme divulgado pela Coordenação de Área em 16/7/2015. A seguir os Coordenadores de PPGs fizeram uma breve apresentação dos dados de cada PPG.

Resumo das Atividades do Dia (6/8/2015)

Todas as regiões do Brasil têm PPGs com histórico de sucesso ou problemas. Produz-se ciência em todas as regiões do País; considerando-se as vocações e aspectos regionais e suas especificidades. A Inserção Social é auxiliar do desenvolvimento científico tecnológico. Todos os programas têm demanda maior que número de vagas ofertadas em todos os 3 níveis. Agronegócio e sua relação com a CA. Lições para novos APCNs: Os MScProf podem ser uma valiosa ferramenta de aproximação com indústria. Nossa área é aplicada, mas falta transferir o conhecimento para o setor industrial. Qualificar o corpo docente através do número de Bolsistas de Produtividade do CNPq (BPQ) não atende aos anseios da área, uma vez que existe uma demanda reprimida para estas bolsas, ou seja, mesmo com produção de muito boa qualidade o pesquisador pode não ser contemplado por não haver vagas disponíveis no sistema. Devemos elaborar sobre a possibilidade de estabelecer uma métrica que seja equivalente à BPQ. Em algumas regiões, o número de docentes não permite a implantação de cursos de doutorado. Uma possível solução seria pensar redes de pesquisa e, talvez, em programas rede. Pensar na inserção dos pesquisadores dentro de empresas. Pensar na visibilidade – produção qualificada. Pensar sobre o número de citações do programa? Cópia das apresentações encontra-se no ANEXO-2.

Apresentação das Análises Qualitativa e Quantitativa

No dia 7/8/2015 procedeu-se às apresentações das análises qualitativa e quantitativa precedidas por um preâmbulo mostrando o panorama nacional da CA. Na Figura 3 observa-se o aumento no número de cursos; note que existem IESs que possuem as três modalidades de curso: MSc, MScProf e Dr e outras na qual apenas uma das duas modalidades MSc ou MScProf existem. Numa área com tantas possibilidades de estudos focados

em aplicações/ inovações tecnológicas, o número de MScProf é muito pequeno, havendo, pois, amplo espaço para aumento de cursos desta modalidade.

Na Figura 4 encontram-se os números de PPGs nos triênios 2007/2009; 2010/2012 e do biênio 2013/2014, agrupados segundo o tipo de PPG. Em 2015, os números se modificaram para 31 PPGs oferecendo MSc-Dr e 8 cursos de MScProf, portanto, os PPGs oferecendo MSc passam para 11.

Observa-se na Figura 5 as notas dos PPGs nas últimas 3 avaliações. Existe muito espaço para a melhoria de desempenho quando observamos os números de PPGs com notas 3 e 4. A atuação induzida em ganhos na qualificação de produção técnica científica poderá já, na avaliação quadrienal (2013 – 2016) mostrar um melhor desempenho destes PPGs.

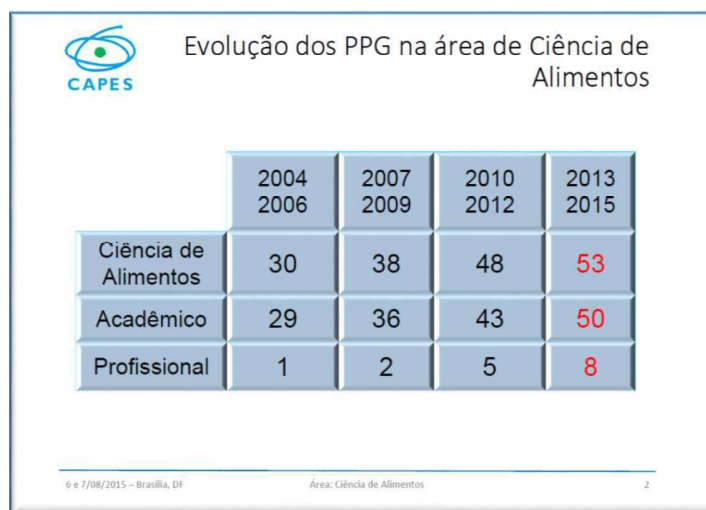


Figura 3. Número de PPGs por período de avaliação e no SMT

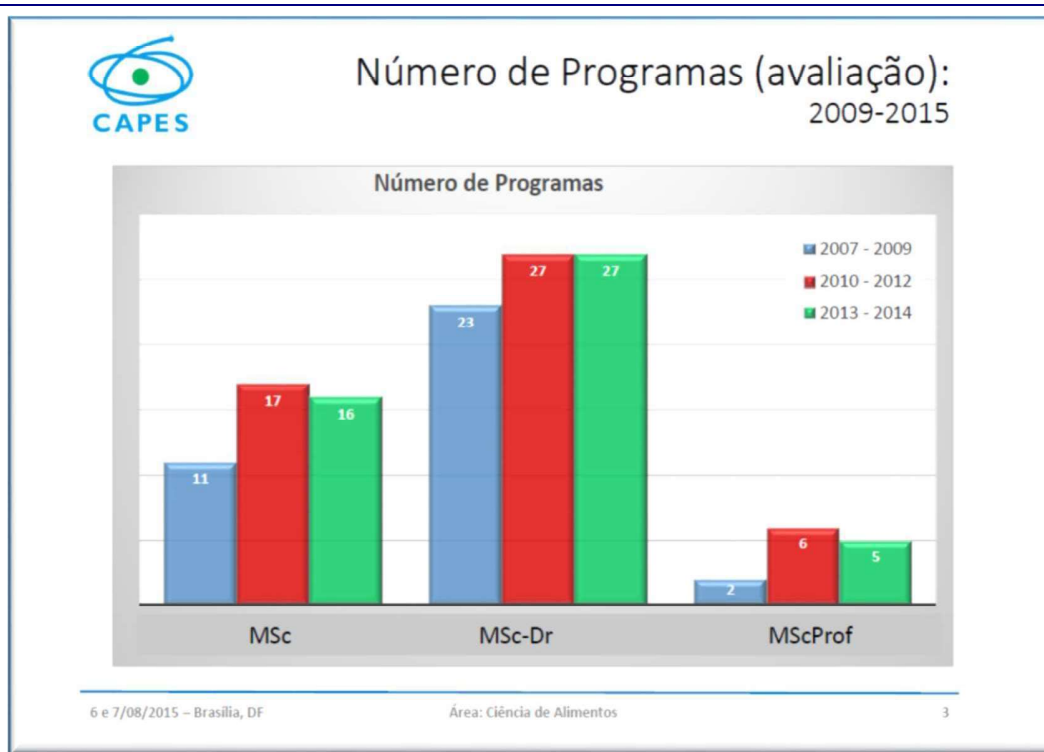


Figura 4. Número de PPGs por período e tipo de curso.

A Análise Qualitativa

Conforme descrito anteriormente a análise qualitativa foi realizada com base nos diferentes tópicos presentes na aba “Proposta do Programa” da Plataforma Sucupira. Na Figura 6 indica-se como foram numerados os tópicos e a seguir apresenta-se alguns exemplos do que a Coordenação de Área considerou adequado, o que considerou erro de interpretação, ou aspectos positivos exemplificando àquele quesito, e etc.

A discussão a seguir usa os tópicos indicados na Figura 6. Na Figura 7 são dados exemplos do que é um preenchimento correto (+) e um incorreto (**vermelho**, -). Na Figura 8 mostram-se exemplos sobre o Perfil do Egresso, aonde o que está destacado em **verde** indica que a informação deveria ser movida para o item indicado. O mesmo procedimento foi adotado para os outros tópicos e são mostrados nas Figuras 9 a 17. A Figura 17 foi obtida após atribuição de conceito sim (= 1), não (= 0) e médio (= 0,5) a cada tópico considerando-se o total de pontos, sem nenhuma ponderação.

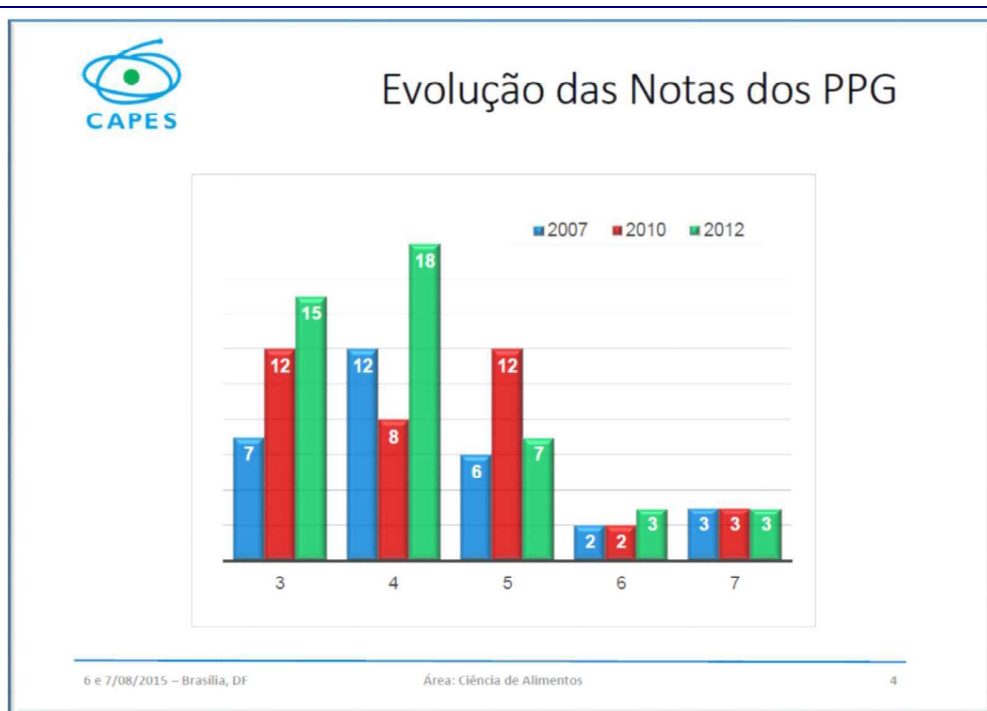
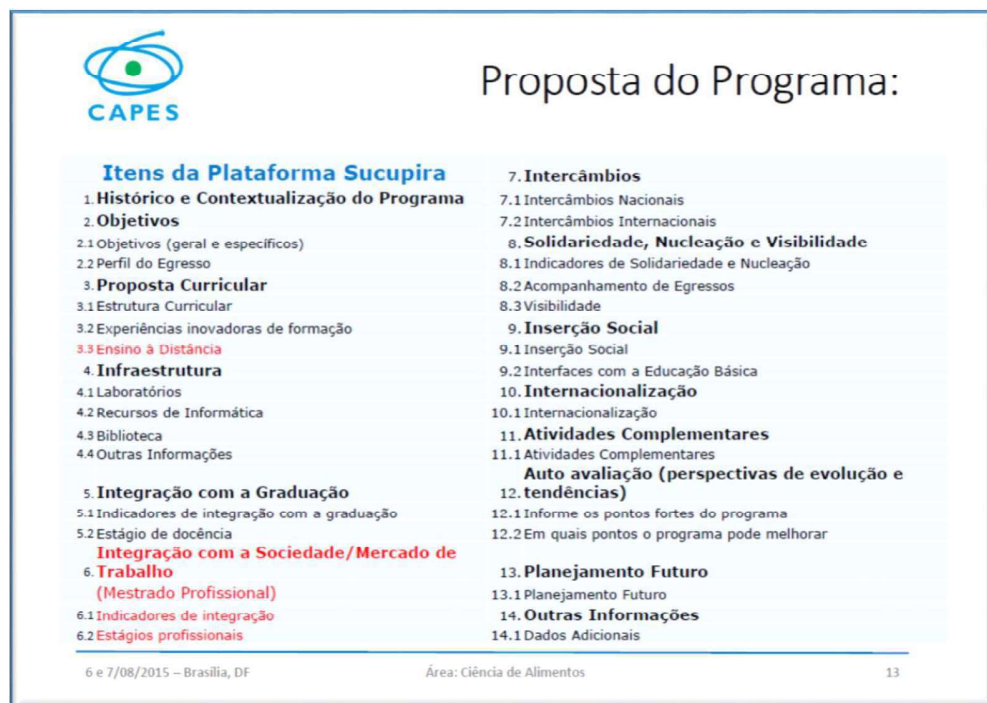


Figura 5. Notas dos PPGs nos triênios 2004/2006; 2007/2009; 2010/2012.




Proposta do Programa:

Itens da Plataforma Sucupira	7. Intercâmbios
1. Histórico e Contextualização do Programa	7.1 Intercâmbios Nacionais
2. Objetivos	7.2 Intercâmbios Internacionais
2.1 Objetivos (geral e específicos)	8. Solidariedade, Nucleação e Visibilidade
2.2 Perfil do Egresso	8.1 Indicadores de Solidariedade e Nucleação
3. Proposta Curricular	8.2 Acompanhamento de Egressos
3.1 Estrutura Curricular	8.3 Visibilidade
3.2 Experiências inovadoras de formação	9. Inserção Social
3.3 Ensino à Distância	9.1 Inserção Social
4. Infraestrutura	9.2 Interfaces com a Educação Básica
4.1 Laboratórios	10. Internacionalização
4.2 Recursos de Informática	10.1 Internacionalização
4.3 Biblioteca	11. Atividades Complementares
4.4 Outras Informações	11.1 Atividades Complementares
5. Integração com a Graduação	12. Auto avaliação (perspectivas de evolução e tendências)
5.1 Indicadores de integração com a graduação	12.1 Informe os pontos fortes do programa
5.2 Estágio de docência	12.2 Em quais pontos o programa pode melhorar
6. Integração com a Sociedade/Mercado de Trabalho (Mestrado Profissional)	13. Planejamento Futuro
6.1 Indicadores de integração	13.1 Planejamento Futuro
6.2 Estágios profissionais	14. Outras Informações
	14.1 Dados Adicionais

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF Área: Ciência de Alimentos 13

Figura 6. Tópicos da Plataforma Sucupira




OBJETIVOS:
Exemplos PPG

Descrição na Plataforma	OBS
Formação de recursos humanos, destacando as especificidades do curso e características regionais (diversas particularidades em cada programa)	+
Aumentar conceito na CAPES (meta)	-

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF
Área: Ciência de Alimentos
14

Figura 7. Sobre os objetivos do PPG




Perfil do Egresso:
exemplos PPG

Descrição na Plataforma	OBS
Profissionais com competência técnico-científica para atuar no mercado de trabalho tanto em âmbito acadêmico quanto empresarial."	+
Profissional apto a resolver de forma independente e crítica os problemas da sociedade na área de Ciência de Alimentos.	+
Egressos: 1 em DE, 6 como docentes (rede federal, estadual e particular), 1 em rede municipal da saúde, 3 em controle e gestão de qualidade (serviço público)	item*
A maioria dos alunos encontra-se exercendo atividade em instituições de ensino superior cumprindo um dos objetivos da PG.	item*
Egressos de ME sem pretensão científica ingressaram no mercado de trabalho da região enquanto os com pretensão científica ingressaram imediatamente no DE.	-
Descrição dos ingressos no curso de PG: origem geográfica e acadêmica, percentual de gênero e forma de seleção para ingresso na PG.	-

*Item: acompanhamento de egressos

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF
Área: Ciência de Alimentos
15

Figura 8. Sobre o Perfil do Egresso




Experiência Inovadoras de Formação: exemplos PPG

Descrição na Plataforma	OBS
Discentes trabalham conceitos e práticas de fomento à cultura empreendedora (ideias, tecnologias, negócios e a cultura empreendedora em universidades)	+
Estímulo a participação de discentes PG na orientação de graduação (IC, TCC)	+
Acordos de co-tutela (dupla-titulação)	+
Atividades de ensino não-presencial: teleconferências, videoconferências, plataforma Moodle, Stoa e Facebook.	+
Educação continuada: Pós-doc de DP em universidade internacional	item*
Produção de patentes	item**
Ensino de ética na pesquisa	-
Estímulo aos docentes para a diversificação dos trabalho de pesquisa	-

Item* internacionalização; **Produção - quantitativo

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF Área: Ciência de Alimentos 16

Figura 9. Sobre Experiências inovadoras de formação




Ensino à Distância: Exemplo PG

Descrição na Plataforma	OBS
Emprego de sistema EaD para a formação do curso de PG: sistema de ensino não presencial	+
Plataforma de aprendizagem virtual utilizado em disciplinas da PG com acesso a conteúdos e realização de atividades "on line"; Plataformas Moodle, Navi e Rooda para ED para comunicação adicional entre alunos e professores e divulgação de material didático.	Item*
Atividades "semi-presenciais" (aulas em um campus e atividades de pesquisa em outro) e distribuição dos docentes em 4 campi.	-

*Item: inovação no ensino

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF Área: Ciência de Alimentos 17

Figura 10. Sobre o ensino à distância



Integração com a Graduação: Exemplos PG


Descrição na Plataforma	OBS
Docentes ministrando disciplinas na graduação	+
Atividades de TCC e IC em parcerias com alunos de PG. Colaboração nas atividades de pesquisa e iniciação à atividade de coorientação.	+
Participação de alunos de graduação na apresentação de trabalhos científicos em congressos.	+
Participação dos alunos de graduação em projetos de extensão conduzidos por alunos de PG; programas de IC; alunos de PG ministrando palestras e mini-cursos para a graduação	+

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF

Área: Ciência de Alimentos

18

Figura 11. Sobre a integração com o ensino em nível de graduação.



Intercâmbios Internacionais


Descrição na Plataforma	OBS
Programa de doutorado sanduíche (PDSE entre outros)	+
Diversos projetos de cooperação internacional, citando números de editais (comprovação)	+
Cooperação com instituições internacionais e futuro envio de docentes	-

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF

Área: Ciência de Alimentos

19

Figura 12. Sobre os intercâmbios internacionais



Indicadores de Solidariedade e Nucleação


Descrição na Plataforma	OBS
PG é considerado solidário à instituições de ensino superior e pesquisa, e indústrias na formação de profissionais qualificados para atender suas demandas	-
Contribuição para o desenvolvimento regional e nacional (instituições, órgão público e indústrias) pela otimização de produtos e processos para melhoramento tecnológico do setor; sem “aplicação” da nucleação por só formar.	-
Sem indicadores por possuir nota “baixa” na CAPES	-
Formação de docentes: egressos sendo absorvidos por IESs em todo o país e colaborando para a criação/consolidação de PGs	+
Atuação em cursos de extensão para a comunidade	+
PROCAD, MINTER, DINTER, Casadinho,	+

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF

Área: Ciência de Alimentos

20

Figura 13. Sobre os indicadores de solidariedade e nucleação



Inserção Social

Descrição na Plataforma	OBS
De acordo com a lei federal, reserva vagas para portadores de deficiência física	+
Palestras e mini-cursos ministrados pelos alunos da PG em outras instituições de ensino superior	+
Ensino em nível técnico, pesquisas aplicadas, atividades de extensão e prestação de serviços em laboratórios gerenciados por docentes da PG	+
Atuação em cursos de extensão para a comunidade	+
Realização de congresso internacional que promove ampla inserção social no país com docentes/pesquisadores do exterior	Item *


Item* outras informações, pontos fortes

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF

Área: Ciência de Alimentos

21

Figura 14. Sobre a inserção social




Interface com a Educação Básica

Descrição na Plataforma	OBS
Muitos dos nossos discentes são docentes em IFs (nível médio)	+
Participação de alunos do ensino médio em projetos através de bolsa de iniciação tecnológica sob supervisão de discentes da PG; integração com o ensino técnico agrícola através de programa ambiental	+
Grupo PET, orientado por alunos de ME e DE, atuando em projetos de conscientização de crianças sobre armazenamento e manipulação de alimentos, sustentabilidade e hábitos alimentares	+
Sem atuação na formação de pessoal no ensino básico, mas divulga o curso (graduação ou PG?) junto aos alunos da rede pública através de visitação aos laboratórios	-

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF Área: Ciência de Alimentos 22

Figura 15. Sobre a interface com a educação básica



Internacionalização

Descrição na Plataforma	OBS
Divulgação em eventos internacionais e “publicações no exterior”; intercâmbio de docente e estabelecimento de colaborações internacionais	+
Projetos de cooperação internacional financiados; realização de estágios PDSE; organização e participação em eventos científicos internacionais; participação de alunos estrangeiros na PG; acordos de co-tutela	+
Participação de discentes em eventos internacionais	+
Desde o segundo semestre de 2013 encontra-se em estágio Pós-doutoral nos EUA um docente do PG	+
Realização de congresso internacional que promove ampla internacionalização pela oportunidade de alunos e docentes da PG ter acesso com docentes/pesquisadores do exterior	+

6 e 7/08/2015 – Brasília, DF Área: Ciência de Alimentos 23

Figura 16. Sobre a internacionalização

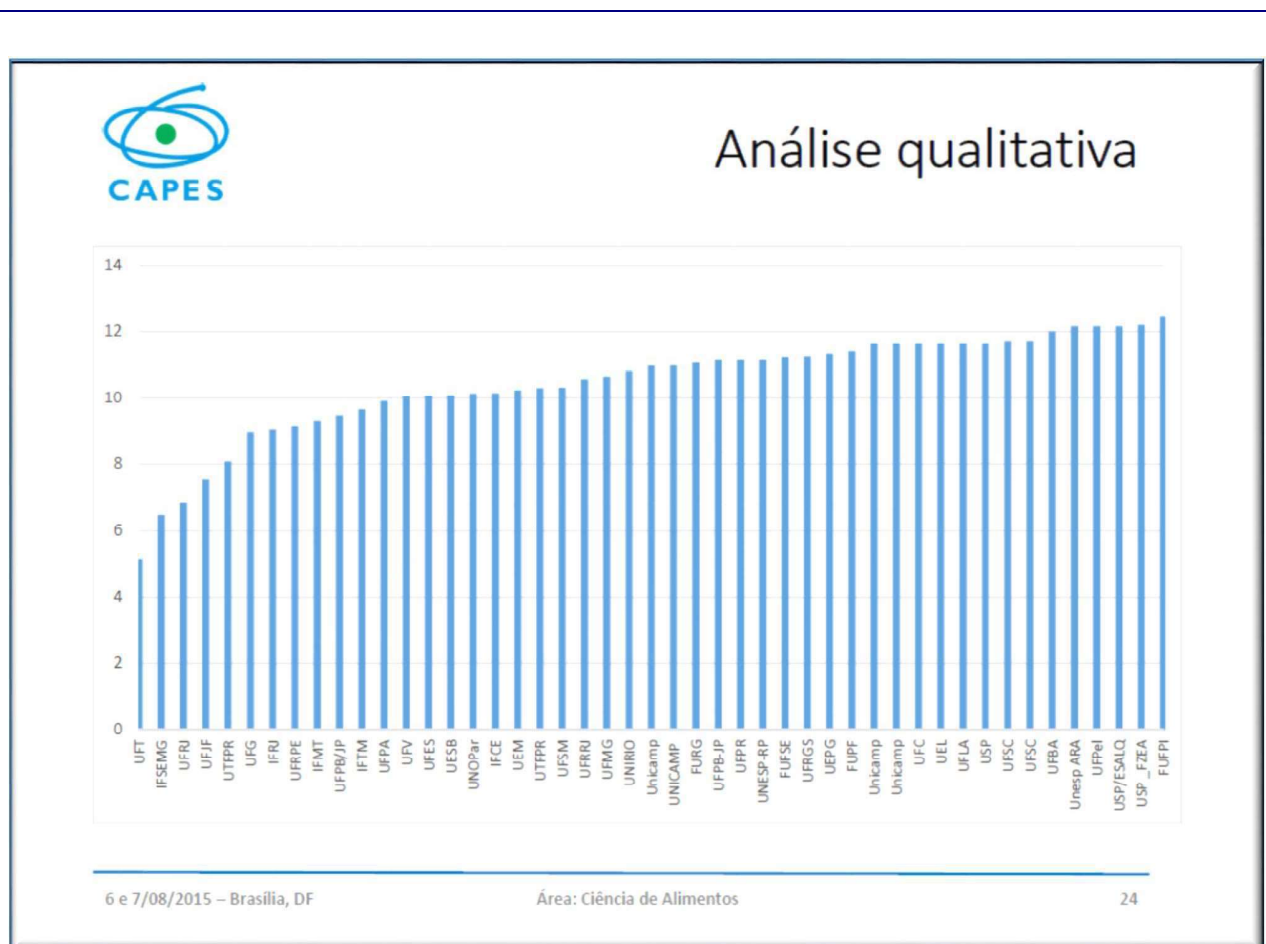


Figura 17. A Análise qualitativa da CA

Como pode ser observado na Figura 17, a análise dos tópicos narrativos da proposta de cada PPG não consegue agrupá-los em termos qualitativos. Desta forma, nota-se a necessidade de indicadores que possam melhor refletir a produção intelectual de cada PPG. Neste sentido, procedemos à análise quantitativa, o que no SMT foi inteiramente baseada nos indicadores de titulados, tempo médio de titulação e artigos em periódicos.

Nas Figuras 18 a 23 é mostrada a composição do corpo docente dos PPGs que oferecem MSc, MSc-Dr e MScProf, respectivamente.

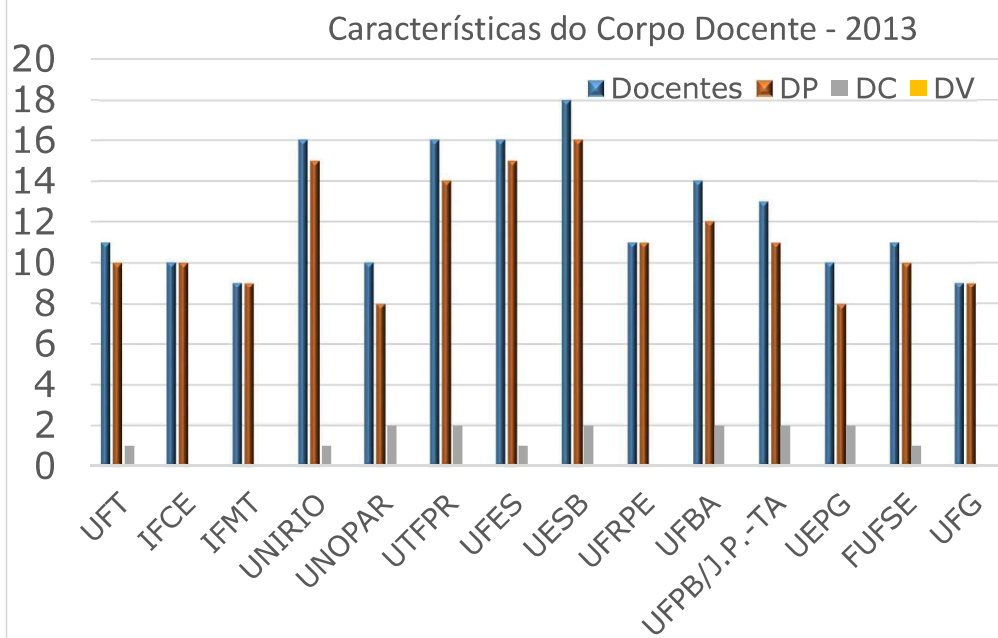


Figura 18. Composição do corpo docente (DP = permanente; DC = colaborador; DV = visitante) para PPGs que oferecem MSc.(2013)

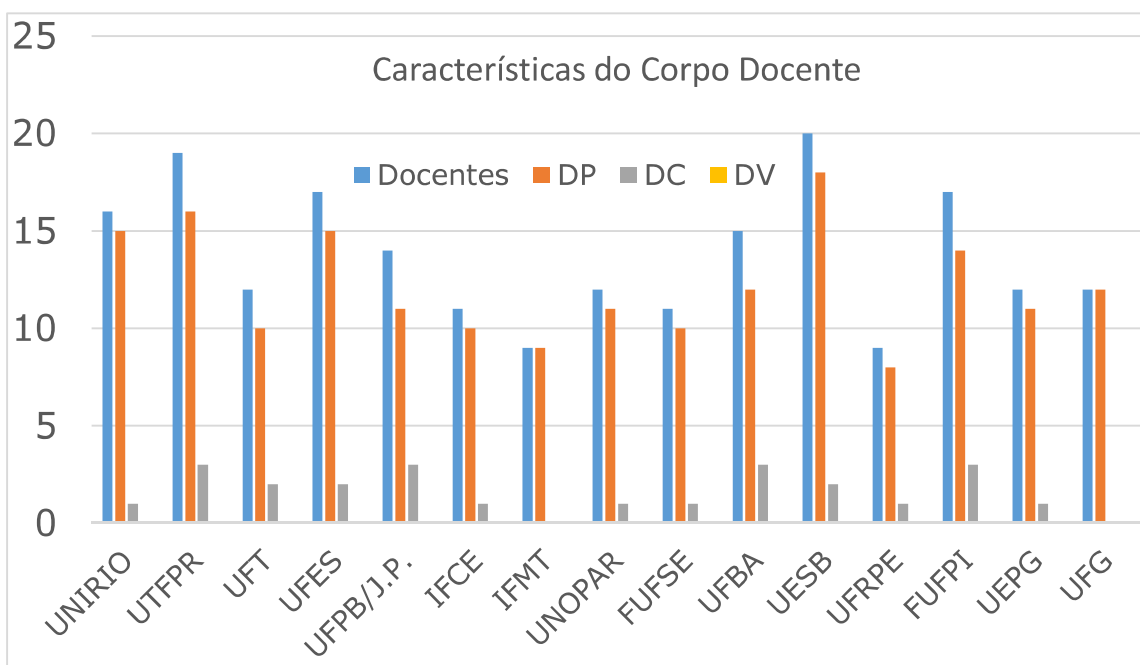


Figura 19. Composição do corpo docente (DP = permanente; DC = colaborador; DV = visitante) para PPGs que oferecem MSc. (2014)

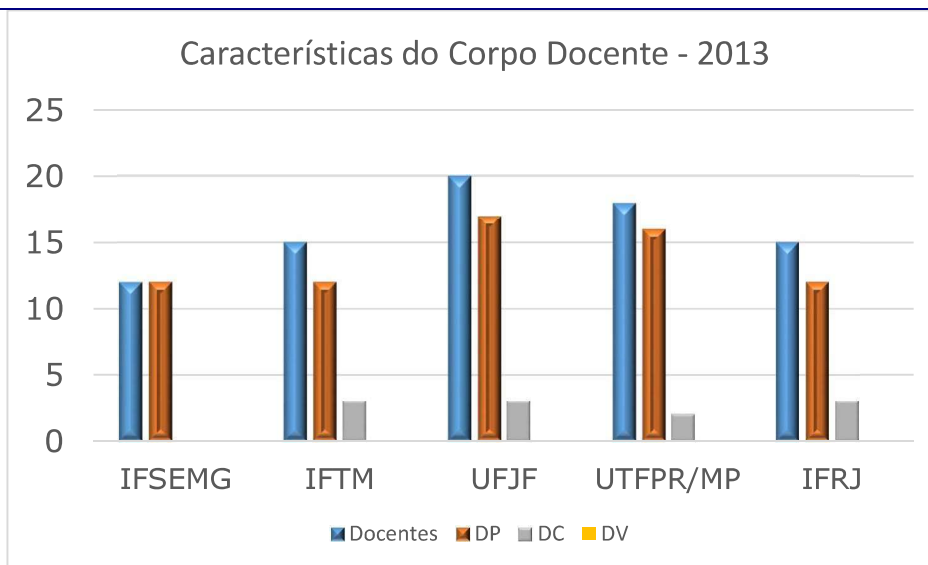


Figura 20. Composição do corpo docente (DP = permanente; DC = colaborador; DV = visitante) para PPGs que oferecem MScProf. (2013)

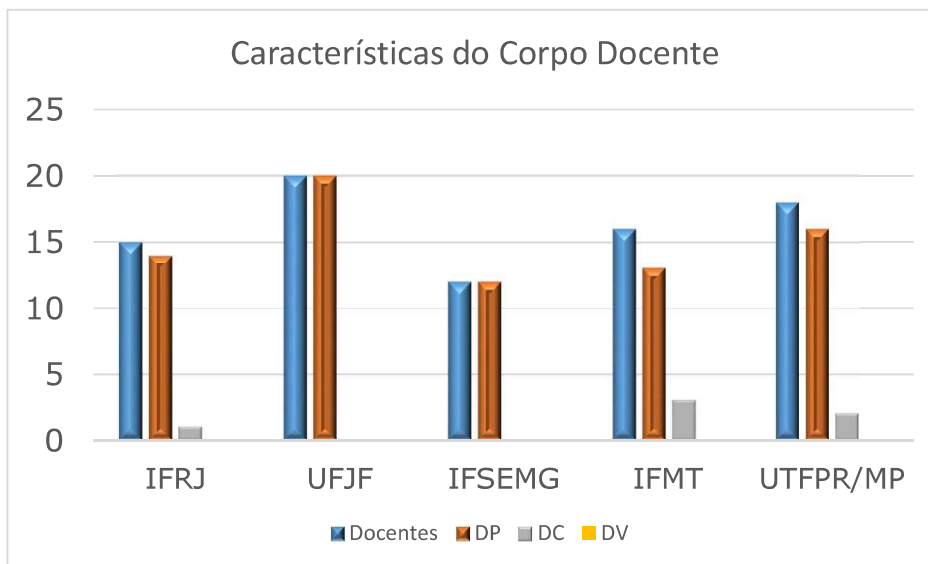


Figura 21. Composição do corpo docente (DP = permanente; DC = colaborador; DV = visitante) para PPGs que oferecem MScProf. (2014)

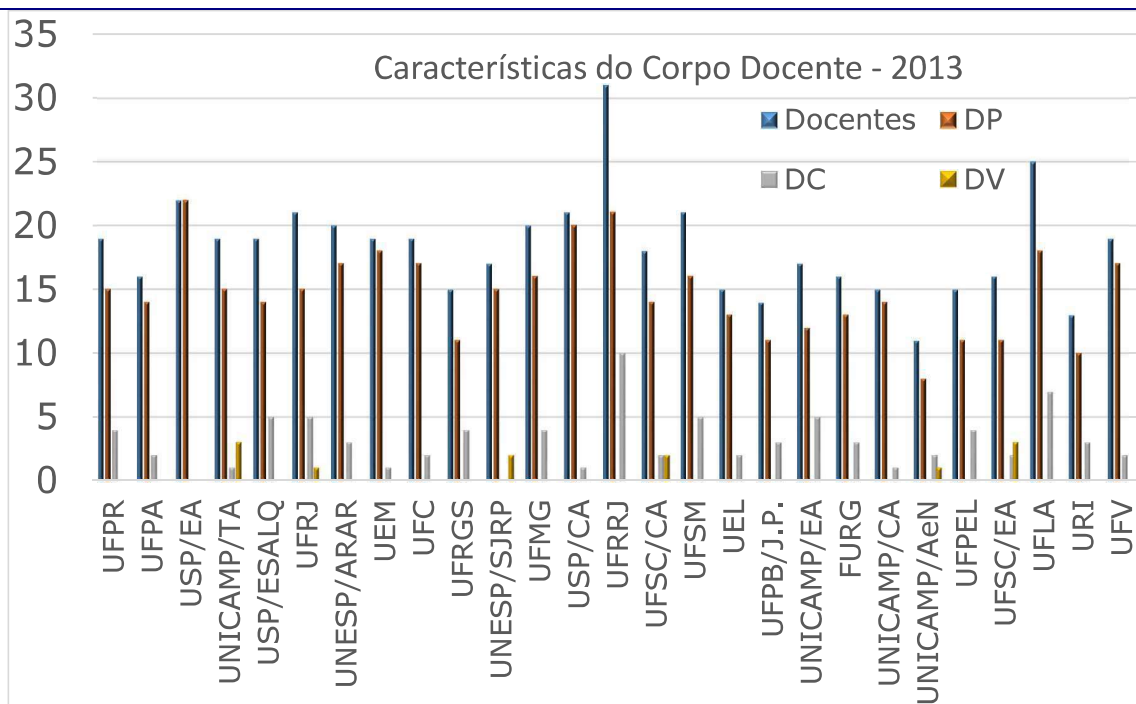


Figura 22. Composição do corpo docente (DP = permanente; DC = colaborador; DV = visitante) para PPGs que oferecem MSc-Dr.(2013)

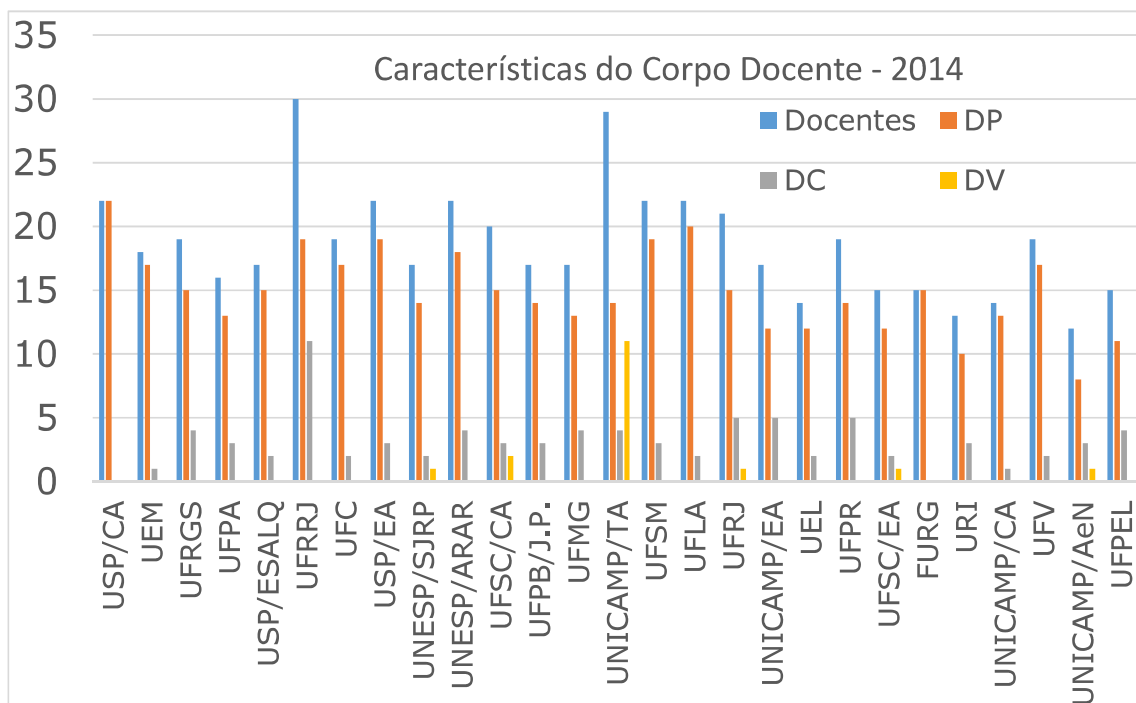


Figura 23. Composição do corpo docente (DP = permanente; DC = colaborador; DV = visitante) para PPGs que oferecem MSc-Dr.(2014)

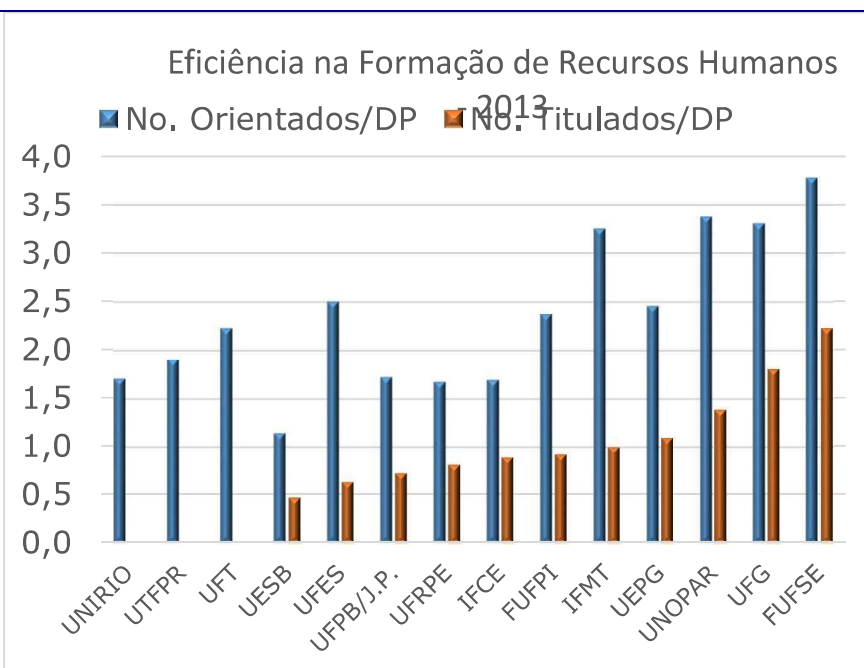


Figura 24. Eficiência na formação de recursos humanos em PPGs que oferecem MSc: titulados/DP(2013)

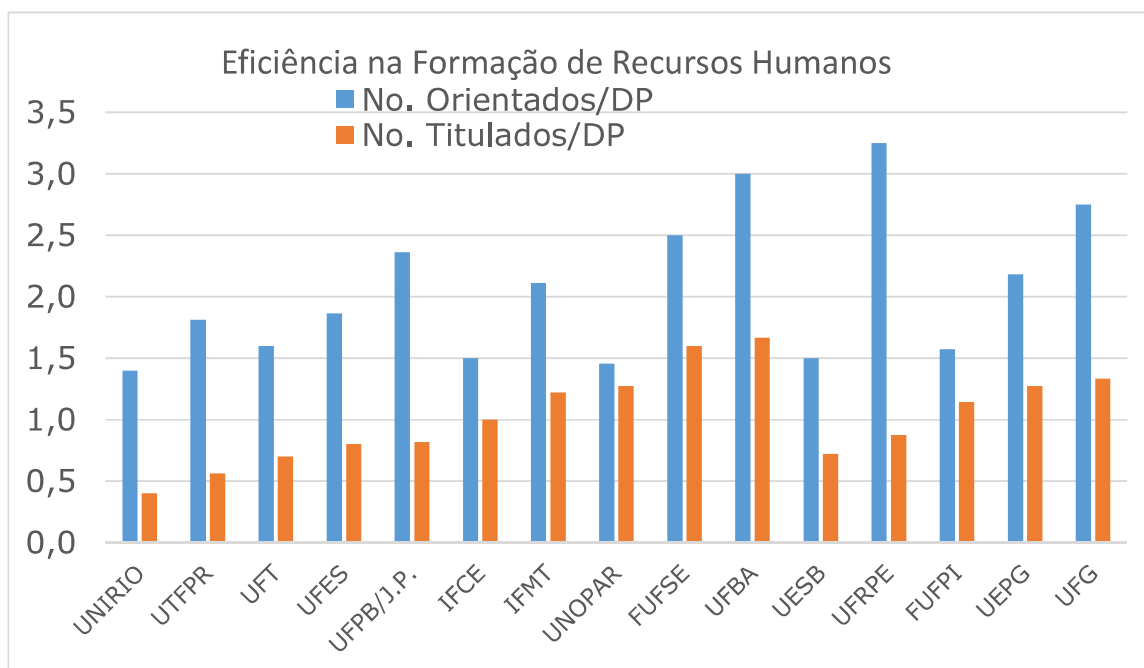


Figura 25. Eficiência na formação de recursos humanos em PPGs que oferecem MSc: titulados/DP(2014)

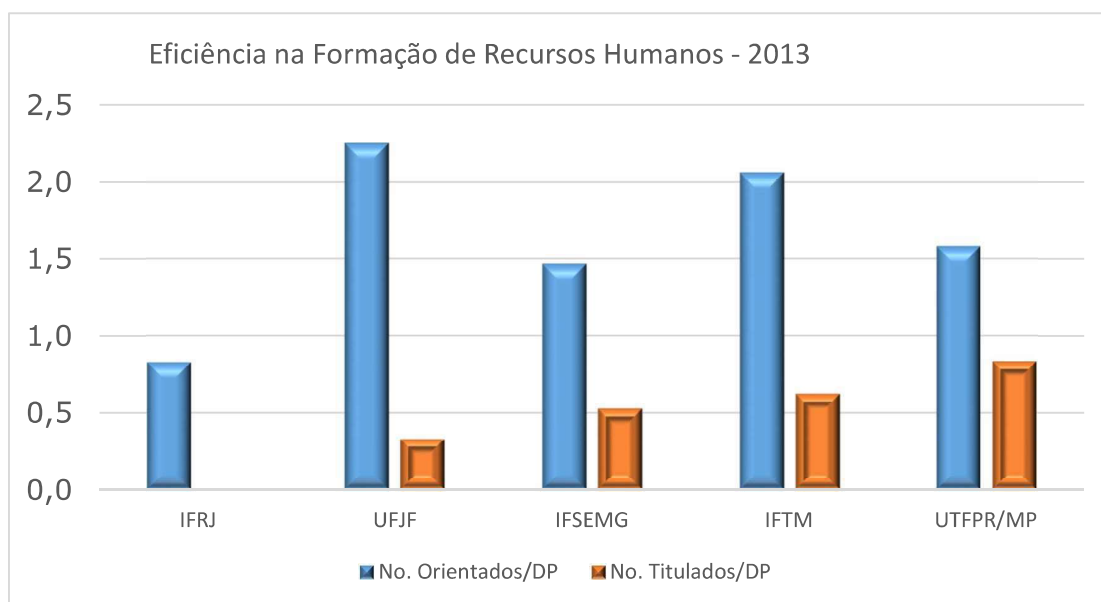


Figura 26. Eficiência na formação de recursos humanos em PPGs que oferecem MScProf: titulados/DP(2013)

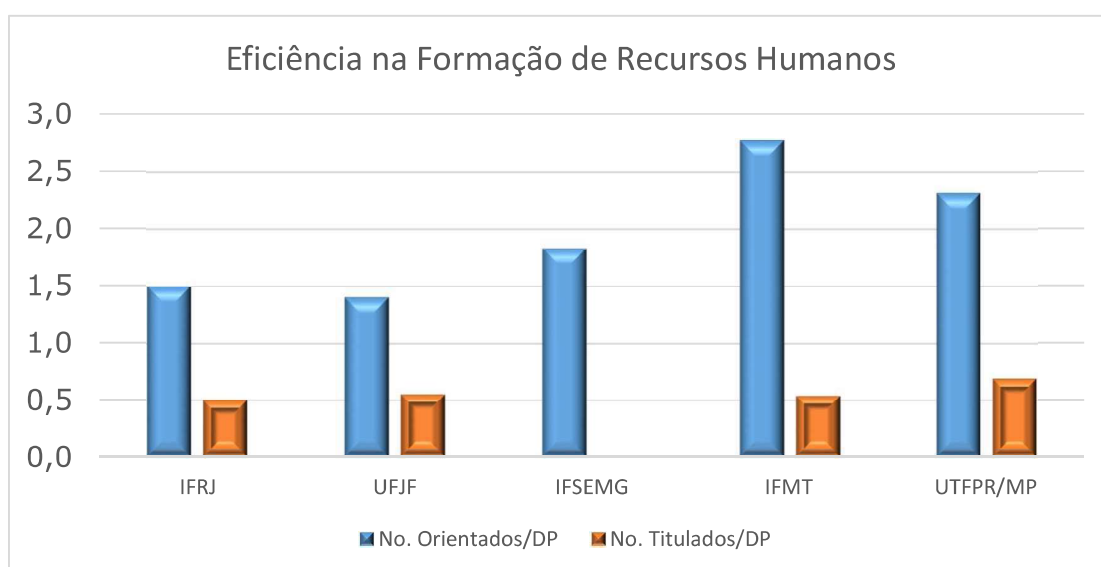


Figura 27. Eficiência na formação de recursos humanos em PPGs que oferecem MScProf: titulados/DP(2014)

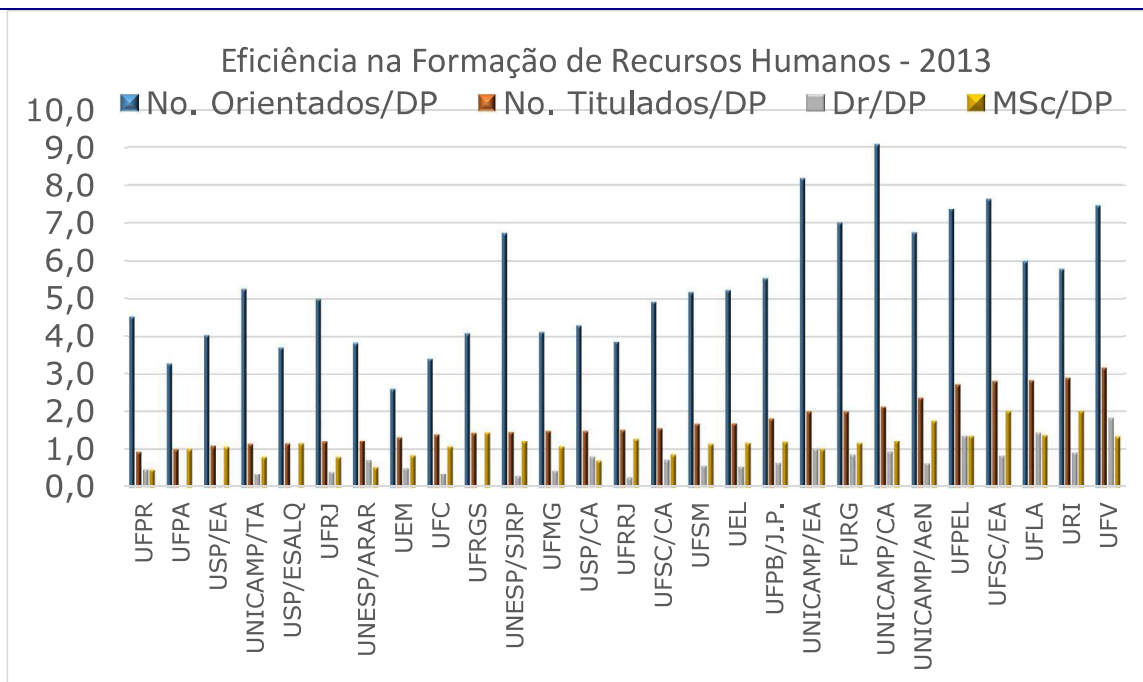


Figura 28. Eficiência na formação de recursos humanos em PPGs que oferecem MSc-Dr: titulados/DP(2013)

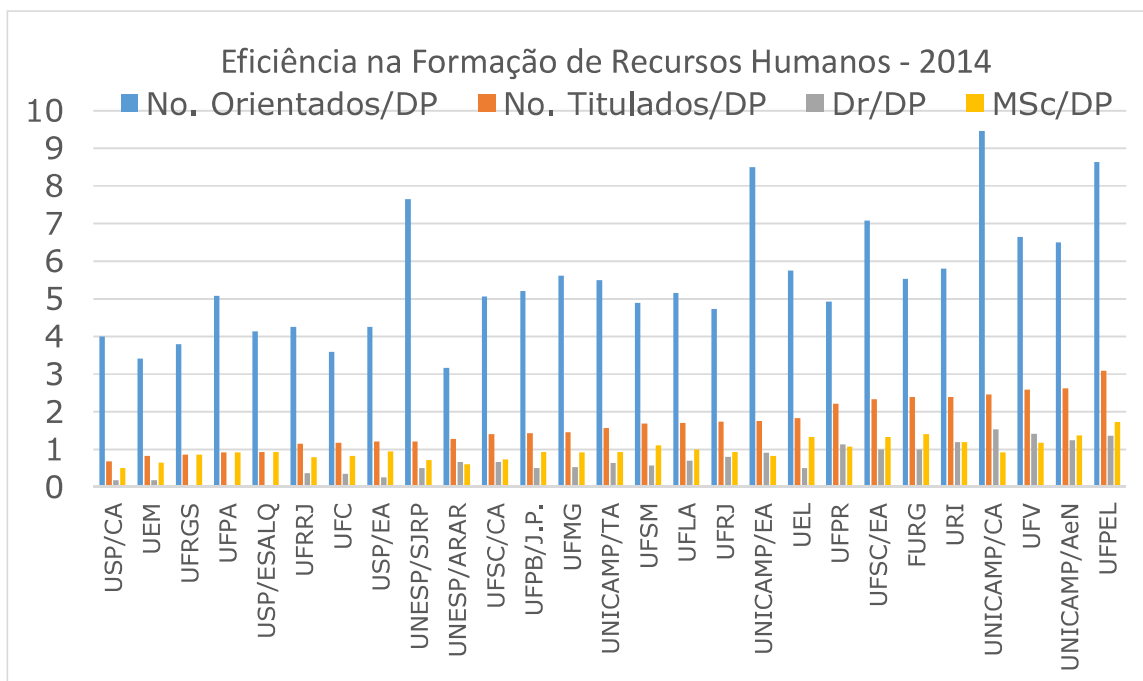


Figura 29. Eficiência na formação de recursos humanos em PPGs que oferecem MSc-Dr: titulados/DP(2014)

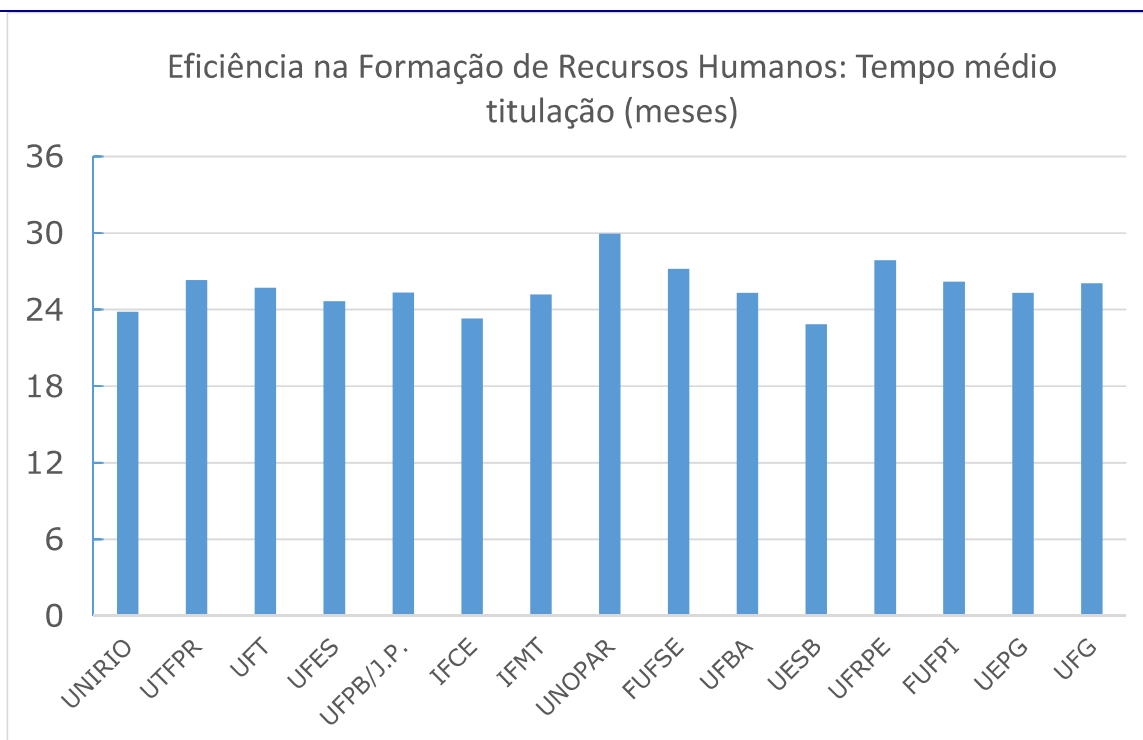


Figura 30. Tempo médio de titulação para que oferecem MSc (2014)

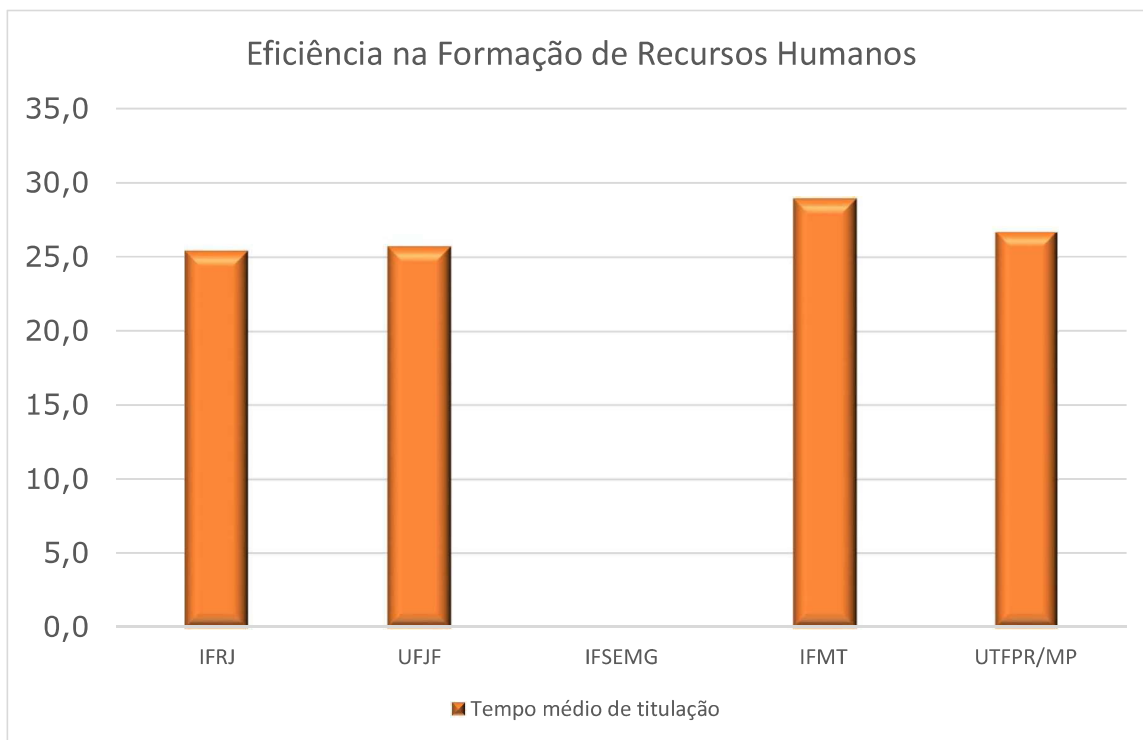


Figura 31. Tempo médio de titulação para que oferecem MScProf (2014)

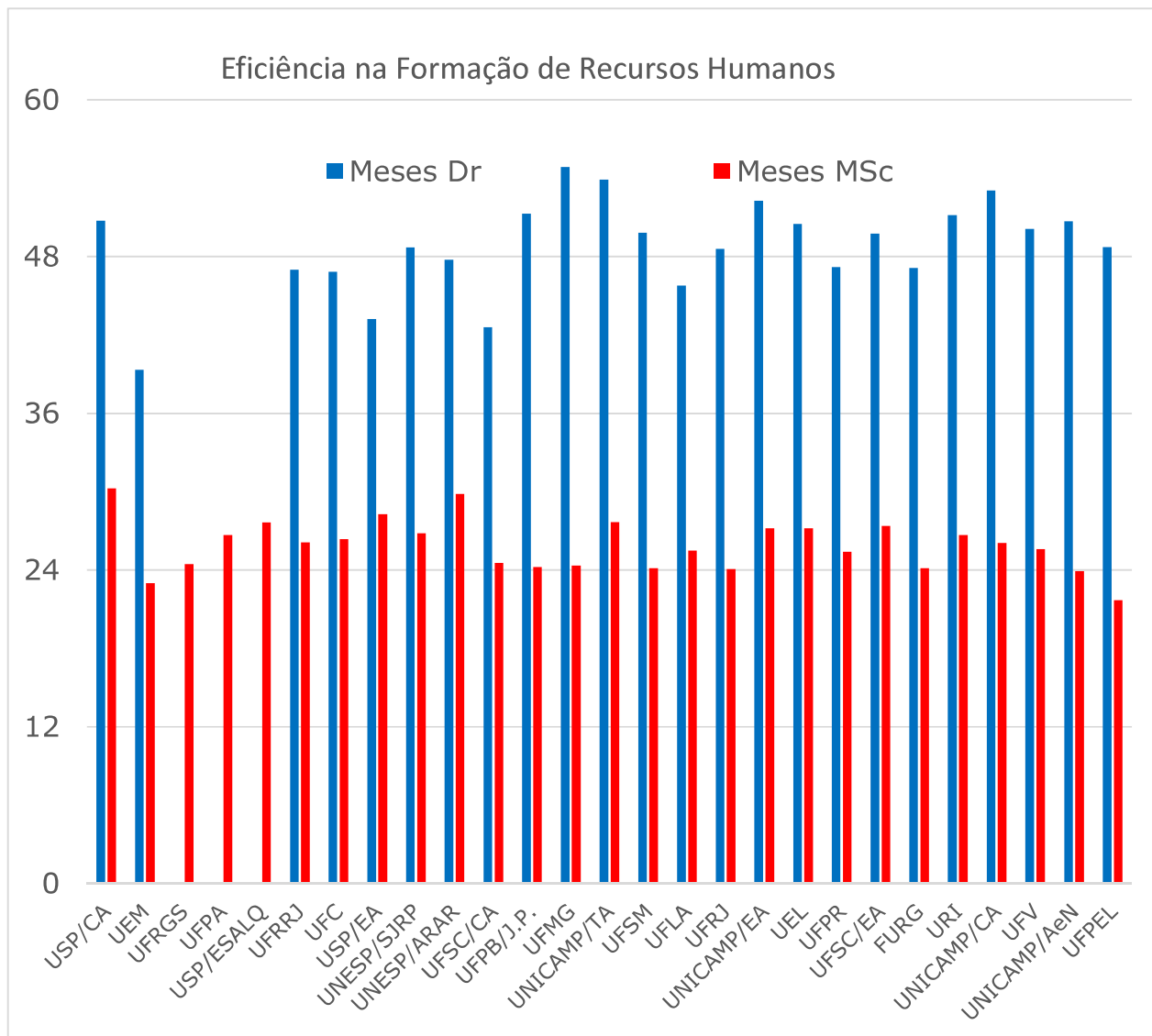


Figura 32. Tempo médio de titulação para que oferecem MSc-Dr (2014)

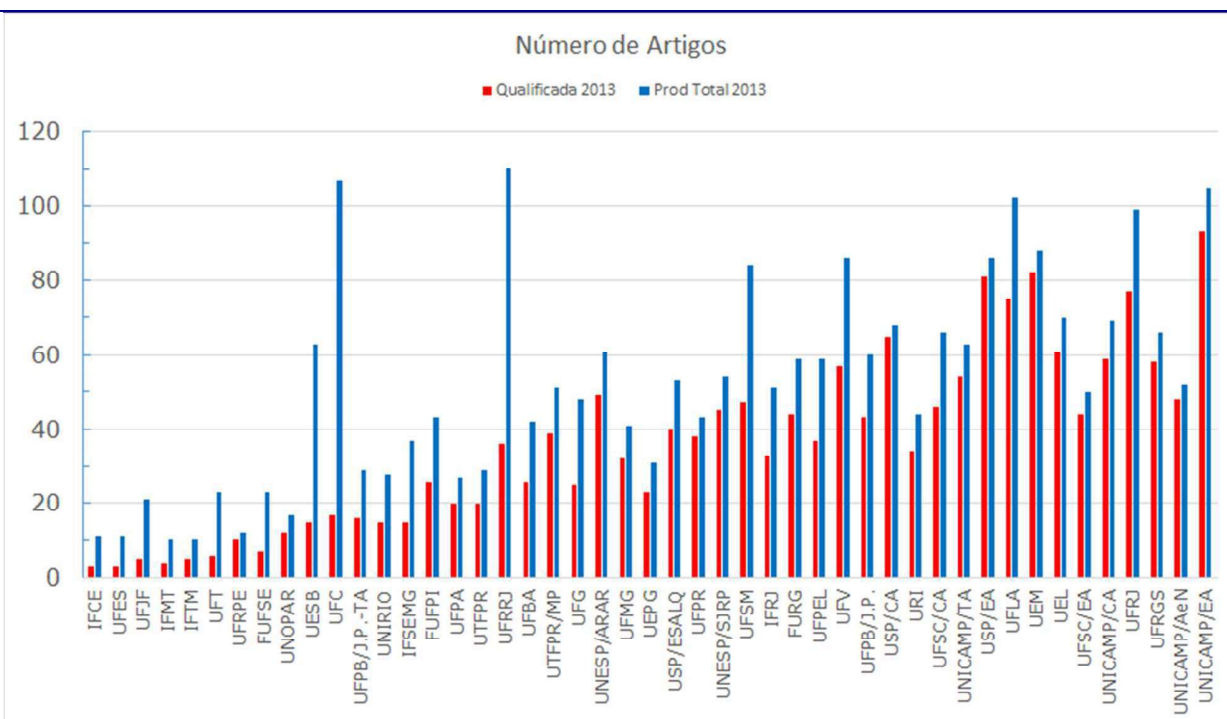


Figura 33. Número de artigos em periódico para todos os PPGs: produção total e produção qualificada (2013)

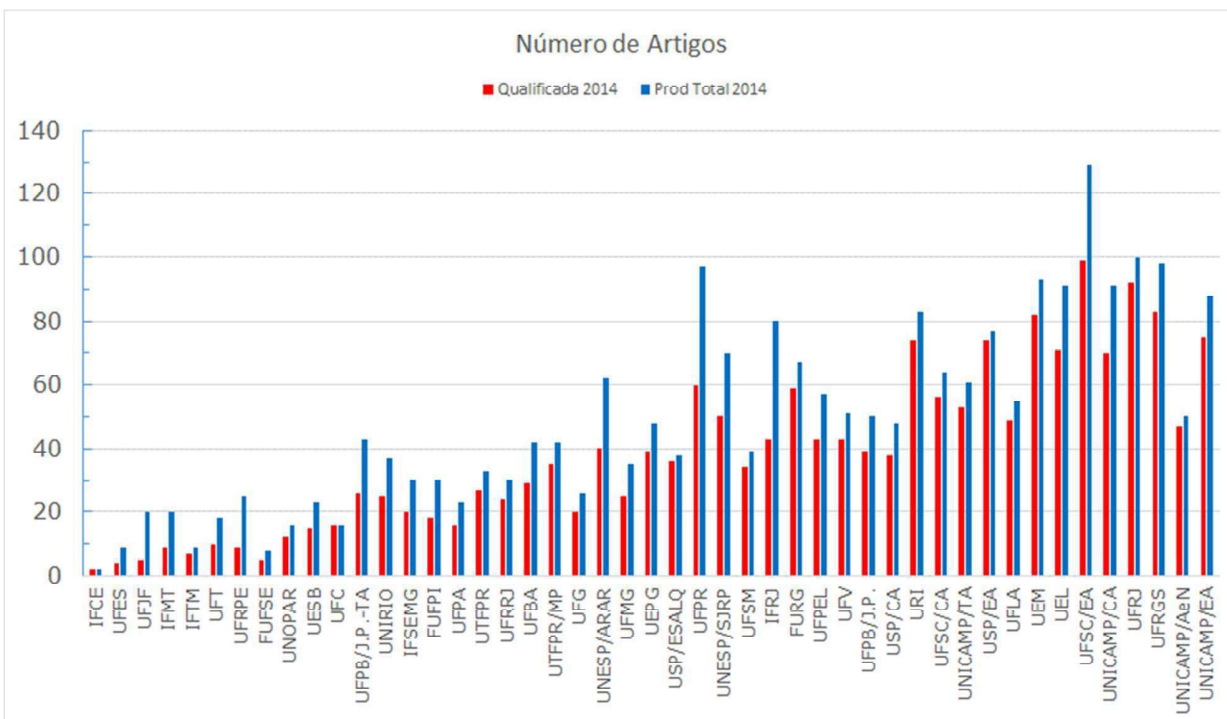


Figura 34. Número de artigos em periódico para todos os PPGs: produção total e produção qualificada (2014)

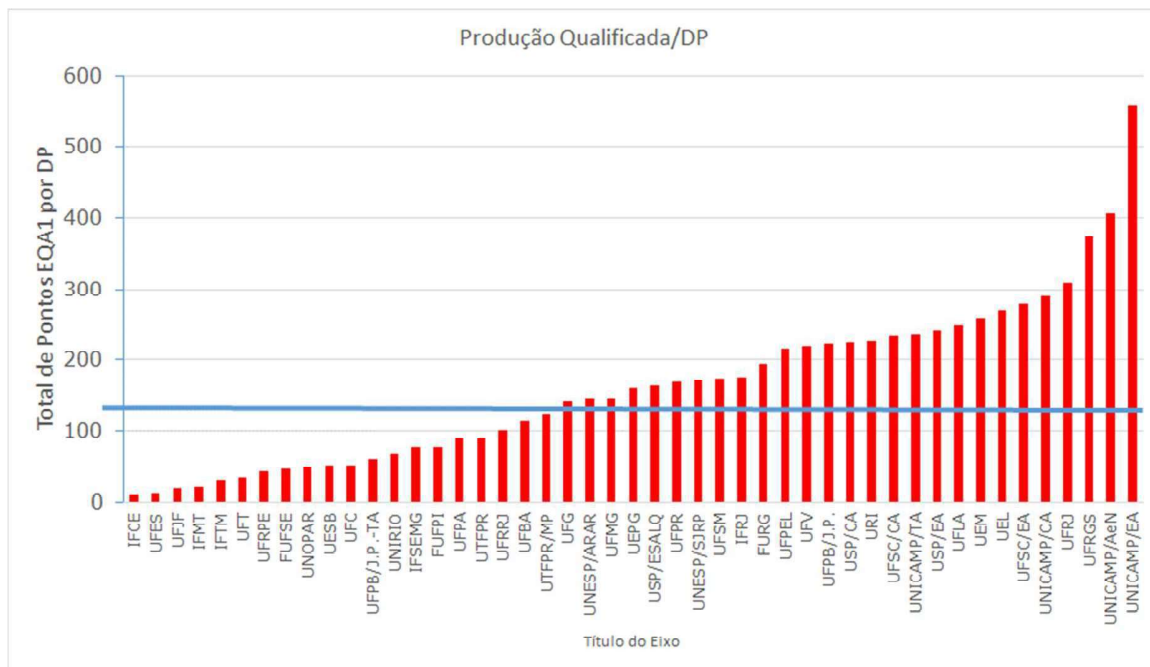


Figura 35. Produção qualificada (equivalente A1) por DP (2013)

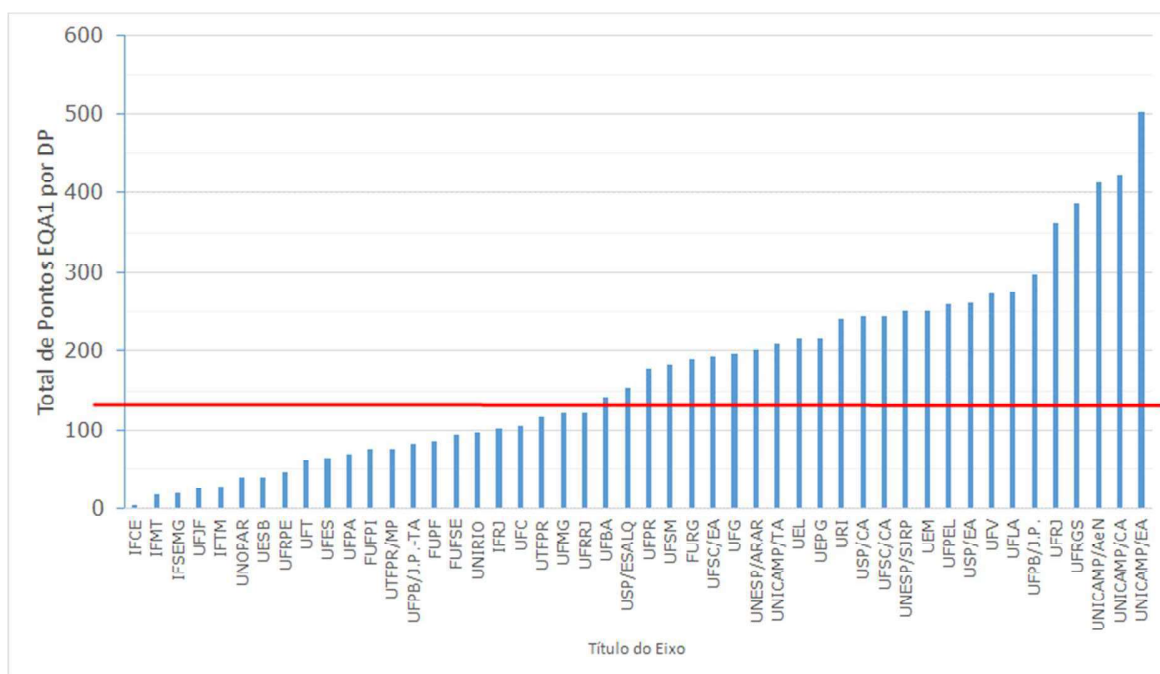


Figura 36. Produção qualificada (equivalente A1) por DP (2013)